

# Obra parada enterra sonho de hospitais

O descaso com a saúde pública na Baixada tem dupla identidade. Sob os pomposos nomes de Hospital Geral de Queimados e Hospital Geral de Saracuruna estão enterrados pelo menos US\$ 3 milhões que deveriam ter sido usados na construção das duas unidades. Mas as obras estão paradas desde junho de 92, deixando apodrecer o sonho de instalar na região dois hospitais de Primeiro Mundo — cada um com 172 leitos, centro cirúrgico e capacidade para 5.500 internações/ano.

O Secretário estadual de Saúde, Astor de Mello, garantiu, semana passada, que as duas unidades serão inauguradas até janeiro. Mas na Baixada ninguém acredita mais em promessas: desde o início das obras, em 89,

já foram marcadas três datas para a entrega dos hospitais. Em Saracuruna, pelo menos, já existe um prédio. Mas em Queimados o suposto hospital não passa de um esqueleto onde chamam atenção as placas do Governo do Estado e um guindaste, com estrutura enferrujada.

Além de faltar dinheiro para a conclusão das obras, o Estado ainda teve que devolver ao Governo federal uma parte do financiamento. Em dezembro de 92, a Secretaria de Saúde assinou convênio com o Ministério da Saúde, recebendo CR\$ 10 milhões. Pelo acordo, logo após a prestação de contas da primeira parcela, o Ministério liberaria outros CR\$ 10 milhões. O acerto de contas não foi feito e o Estado devolveu o dinheiro corrigido.